

**Seção: Artigo**

**Trilha: Educação e  
Tecnologia**

Paula Aparecida Diniz Gomides  
Universidade Federal de Minas Gerais  
UFMG/GPEALE  
contatopaulagomides@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-4699-4309>  
<http://lattes.cnpq.br/230177970132368>

Valquíria Ferreira Ribeiro  
Instituto Nacional de Educação de Surdos  
(INES)  
Divisão de Formação e Capacitação de  
Recursos Humanos (DFCRH)  
[vfrval@gmail.com](mailto:vfrval@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-0556-2374>  
<http://lattes.cnpq.br/0160323723163885>

Erliandro Felix Silva  
Instituto Federal de São Paulo (IFSP)  
Coordenadoria de Apoio ao Ensino  
[silva.erliandro@gmail.com](mailto:silva.erliandro@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0003-3943-7114>  
<http://lattes.cnpq.br/1202927239516016>

Isabela Marinho Menezes  
Instituto Federal do Mato Grosso do Sul  
(IFMT)  
Ministério dos Direitos Humanos e da  
Cidadania  
[isabela.marinhoo@gmail.com](mailto:isabela.marinhoo@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-4863-215X>  
<http://lattes.cnpq.br/9460212375635089>

Contribuição dos autores:

**Paula Aparecida Diniz Gomides:** Análise dos dados.

**Valquíria Ferreira Ribeiro:** Metodologia.

**Erliandro Felix Silva:** Revisão final.

**Isabela Marinho Menezes:** Revisão e metodologia.

Este trabalho está licenciado com uma  
licença *Creative Commons* Atribuição  
4.0 Internacional.



Esta licença permite que os/as  
usuários(as) do seu material possam  
distribuir, remixar, adaptar e criar a  
partir do material criado por você,  
mesmo que seja para fins comerciais,  
mas desde que quem usar atribua o  
devido crédito pela autoria inicial da  
obra.



## LITERATURA SURDA E AS NOVAS TECNOLOGIAS: *booktubers* e a expansão da Libras

### Resumo

A Literatura surda tem se desenvolvido, sobretudo com o aumento das pesquisas relativas à comunidade surda, possibilitando o aumento da visibilidade da surdez a partir do ponto de vista cultural e da Libras, reconhecidamente a língua da comunidade surda. Esse tipo de literatura sempre esteve presente no universo do povo surdo. Contudo, seu registro impresso iniciou-se em um cenário mais recente com a publicação de alguns livros com adaptações e criações. Mais recente ainda é o compartilhamento das narrativas presentes na literatura surda na plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube* com canais voltados a essa comunidade, com foco na sinalização das histórias. O objetivo desta pesquisa é analisar o potencial dos *booktubers* que abordam a literatura surda em um cenário de avanço tecnológico e expansão da Libras. Investigamos dois canais que se debruçam no compartilhamento de vídeos representativos da literatura surda com as histórias *Cinderela Surda* e *O Patinho Surdo*. A pesquisa é de cunho qualitativo, exploratória e pautada na revisão bibliográfica. Questionamos: qual o lugar da literatura surda e seu compartilhamento em vídeos do *YouTube*? Quais as contribuições dos *booktubers*, a partir da literatura surda para a expansão da Libras enquanto língua minoritária? Nossos resultados mostram que a presença dos *booktubers* auxiliam no reconhecimento da surdez como uma diferença e da Libras como uma língua de modalidade viso-espacial utilizada pela comunidade surda. Esses vídeos favorecem a construção de aportes identitários e culturais de valorização da surdez sob o ponto de vista cultural e, sobretudo, ensino e aprendizagem da Libras para surdos e ouvintes.

**Palavras-chave:** literatura surda, mediação de leitura, *booktube*, *YouTube*.

## 1 Introdução

A literatura surda tem sido conceituada a partir de suas contribuições como expressão identitária do povo surdo, apresentando à sociedade suas vivências e desafios. Em linhas gerais, ela é produzida pela própria comunidade surda a partir de traduções de textos já consagrados na literatura nacional e internacional, adaptações de histórias famosas à realidade da comunidade surda e criações inéditas voltadas às críticas sociais pertinentes a esse grupo minoritário (Gomides *et al.*, 2021).

A tecnologia tem sido uma aliada da sociedade em diferentes aspectos e na ampliação da visibilidade da luta da comunidade surda não seria diferente. Atualmente muito se tem falado sobre a influência dos *booktubers*, como uma atuação inovadora para a mediação de textos literários. Para Oliveira *et al.* (2021), a plataforma *online* de compartilhamento de vídeos *YouTube* tem sido utilizada para a construção de novas percepções a respeito da relação entre os indivíduos e os livros a partir da divulgação de novas experiências literárias. Os autores ainda sustentam:

A autonomia para a expressão individual no ambiente digital apresenta impacto no social, o que se torna cada vez mais nítido. Os Youtubers (nome dado aos produtores de conteúdo do canal) com mais destaque são identificados como Digital Influencers - Influenciadores Digitais. Essa nomenclatura leva em consideração o fato de que eles são assistidos por centenas de usuários, influenciam o comportamento dos telespectadores, dentro e fora da rede, e assim acabam norteando modos de pensar e agir. Desse modo a plataforma também se tornou uma poderosa ferramenta de marketing (Oliveira *et al.*, 2021, p. 13).

Como fenômeno social e a partir da baixa produção acerca da articulação entre a literatura surda e sua divulgação na referida plataforma *YouTube*, por meio da atuação dos *booktubers*, propomos neste texto a análise de dois vídeos largamente compartilhados: a adaptação *Cinderela Surda* e a criação *A árvore surda*, presentes em canais da plataforma. Esses vídeos, em específico, foram escolhidos em decorrência de sua projeção para o público em geral em termos de visualizações. Tencionamos analisar a forma como as narrativas são construídas a partir do suporte visual, ressaltando, sobretudo, a centralidade da sinalização e sua importância para a expansão linguística da Libras.

O objetivo desta pesquisa é analisar o potencial dos *booktubers* que abordam a literatura surda em um cenário de avanço tecnológico e expansão da Libras. Investigamos dois canais que se debruçam no compartilhamento de vídeos representativos da literatura surda com as histórias

*Cinderela Surda e O Patinho Surdo*. A pesquisa é de cunho qualitativo, exploratória e pautada na revisão bibliográfica. A partir desses pressupostos questionamos: qual o lugar da literatura surda e seu compartilhamento em vídeos do *YouTube*? Quais as contribuições dos *booktubers*, a partir da literatura surda para a expansão da Libras enquanto língua minoritária?

Como requisitos para a escolha dos vídeos analisados, ancoramo-nos aos pressupostos de Hoffmann e Gnisci (2019), pautando-nos em fatores como: canais que abordam surdez a partir do ponto de vista cultural, canais sem relação com alguma editora que possa ter influenciado na escolha da narrativa abordada, canais com ao menos um ano de existência e um número considerável de visualizações no vídeo escolhido e canais que abordem histórias que possam ser classificadas como parte da literatura surda. Os canais escolhidos foram: *Curso Chaplin – LIBRAS* com 6,97 mil inscritos e *Cada Encontro eu Conto um Conto*, com 1,55 mil inscritos.

Iniciamos debatendo alguns aspectos da surdez e as produções culturais da comunidade surda. Posteriormente apresentamos as duas obras analisadas, enfocando as novas tecnologias e os *booktubers* na construção de aportes socioculturais para a valorização e reconhecimento das diferenças. Em sequência, debatemos algumas considerações sobre o percurso traçado.

## 2 Surdez e as produções culturais da comunidade surda

A surdez e as pessoas surdas têm sido, através dos tempos, alvo de estigmas e preconceitos que incorrem em sua exclusão social. Entendida como deficiente, a comunidade surda sofre um apagamento de sua língua, cultura e identidade, face ao domínio do ouvintismo. Mesmo com o reconhecimento da Libras como a língua da comunidade surda (Brasil, 2002) e as políticas para a educação bilíngue e reconhecimento desta como uma comunidade marcada pela diversidade, multiculturalidade e manifestação linguística viso espacial (Brasil, 2021), o povo surdo ainda enfrenta muitas marcas desse preconceito.

Gomides *et al.* (2021) mostra que a literatura surda apresenta uma série de características relativas à comunidade surda, algo que a torna distinta das demais manifestações artístico-literárias. A língua portuguesa nessas obras, sobretudo aquelas impressas, aparece como um recurso inclusivo para pessoas ouvintes ou mesmo surdos oralizados. Contudo, a centralidade encontra-se na Libras, *SignWriting*, ilustrações, temática, acompanhamento de suporte em CD ou QRCode com a história em Libras (vídeo), dentre outros aspectos. Em geral, a literatura surda ressalta o povo surdo a partir

das diferenças, evidenciando como eles sobressaem diante dos dilemas traçados, apesar das imposições sociais, principalmente em relação à surdez.

Veamos um exemplo disto em relação à história *Cinderela Surda*. Originalmente, a narrativa constitui-se como uma adaptação de Cinderela, cuja versão mais antiga data de 860 a.C., popularizando-se com Charles Perrault em 1697. Contada sob o aspecto da comunidade surda, Cinderela Surda não perde seu sapato, mas sim sua luva, denotando o uso das mãos na sinalização. O príncipe é surdo e é devidamente instruído em Língua de Sinais Francesa (LSF). Além desses elementos, a obra impressa demarca a centralidade da surdez em sua narrativa a partir da priorização das ilustrações e escrita em sinais. Em Cinderela Surda, a madrasta e suas filhas são ouvintes e estigmatizam Cinderela porque sua comunicação é diferente (Gomides *et al.*, 2021).

A literatura surda perpassa pelo compartilhamento, através dos tempos, de narrativas predominantes na cultura da comunidade surda. Todos os grupos sociais são detentores e produtores de cultura, não cabendo a um só público o domínio na definição daquilo que seria ou não cultura, de forma hegemônica. Ao contrário disto, histórias como a Cinderela ou o Patinho Feio, cujas adaptações são analisadas na seção seguinte, já circulavam entre os surdos, com as devidas adaptações para suas realidades. O registro dessas histórias ocorreu bem mais tarde, cabendo apenas perpetuar aquilo que já era uma realidade para o povo surdo (Gomides *et al.*, 2021).

Para finalizar essa seção, indicamos que quando os surdos se expressam a partir da literatura surda, eles o fazem a partir de suas próprias percepções sobre a forma como são interpretados socialmente. Para que uma obra seja considerada parte da literatura surda, em primeiro plano, ela deve ter em si características fundamentais e que a destoa da literatura ouvinte, partindo do pressuposto de que a pessoa surda deve estar devidamente incluída em nossa sociedade. Não há como conceber esse tipo de literatura, senão, como um instrumento de luta a partir do qual, utilizando a ludicidade, os surdos manifestam-se sobre os diferentes preconceitos sofridos na sociedade (Gomides *et al.*, 2021).

Assim, é possível afirmar que a literatura surda acompanha as mudanças históricas promovidas em razão da luta do povo surdo pela asseguarção de seus direitos e respeito à sua língua, cultura e identidade. A imposição de um sistema de comunicação oral, como ocorreu ao longo de séculos, a indivíduos que possuem outro tipo de aporte comunicativo constitui uma violência que deve ser combatida a partir de políticas de reconhecimento e implantação de espaços

de comunicação bilíngues. O crescimento de obras tidas como parte da literatura surda potencializa essa luta, capacitando, inclusive, diferentes sujeitos, surdos ou ouvintes, na busca pelas garantias institucionais de igualdade (Gomides *et al.*, 2021).

### 3 Literatura surda, novas tecnologias e os *booktubers*

Iniciamos nossa análise antecipando que os vídeos escolhidos têm narrativas publicadas em suporte impresso (livros). A *Cinderela Surda* tem como autores Carolina Hessel, Lodenir Karnopp e Fabiano Rosa e *O Patinho Surdo* tem como autores Lodenir Karnopp e Fabiano Rosa. Ambos foram publicados pela Editora da ULBRA em 2011. Diante dos aspectos discutidos, trazemos para a exposição dois vídeos compartilhados no *YouTube* e que promovem a expansão da Libras, a partir da literatura surda. O primeiro deles conta a história de *Cinderela Surda*, foi compartilhado pelo canal Curso Chaplin – LIBRAS em 12/12/2013 e tem 48 mil visualizações<sup>1</sup>. Apesar de conter um canção ao fundo que denota a ludicidade da contação de histórias, o vídeo não apresenta nenhum outro recurso auditivo, como a narração oral ou escrita.

Figura 1- *Cinderela Surda* a partir do “Curso Chaplin - LIBRAS”

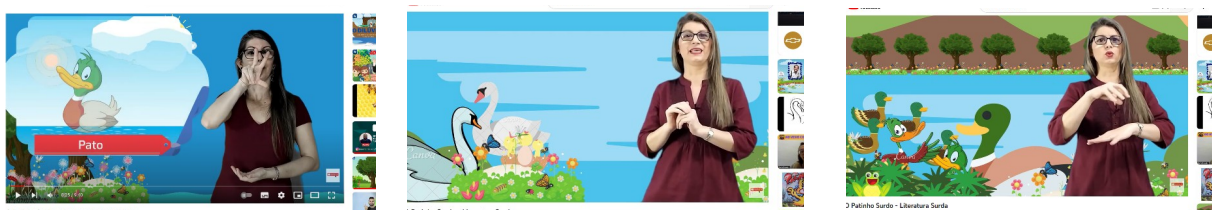


Fonte: Canal Curso Chaplin – LIBRAS (2013)

A intérprete apresenta-se com uma vestimenta de cor preta para criar um destaque em relação ao vídeo, com as páginas do livro *Cinderela Surda* ao fundo. A sinalização utilizada é a mesma presente nessa obra, que não aparece no vídeo. Por sua vez, apresentamos *O Patinho Surdo*. A história foi postada pelo canal Cada Encontro eu Conto um Conto em 24/10/2020 e conta com 5 mil visualizações<sup>2</sup>. Essa também consiste em uma adaptação da obra *O Patinho Feio*, originalmente escrito por Hans Christian Andersen e publicado em 1843.

1 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AE2aos08PjY>. Acesso em: 22 jun. 2023.

2 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yVd87tU6ovU>. Acesso em: 22 jun. 2023.

**Figura 2 – O Patinho Surdo a partir de “Cada Encontro eu Conto um Conto”**

Fonte: Cada Encontro eu Conto um Conto (2020)

Nessa narrativa, também há uma canção ao fundo, com temática infantil. A história é contada pela apresentadora em língua portuguesa em tradução simultânea para a Libras. Ao seu fundo uma animação representando a narrativa é apresentada. Na história, um ovo de uma família de patinhos surdos mistura-se com os ovos de uma família de cisnes ouvintes e os conflitos comunicacionais decorrem desta relação. Ao final entende-se que esses conflitos na comunicação entre as espécies advinham das diferenças na utilização de línguas diferentes, com modalidades também distintas e *o sapo intérprete* é chamado para auxiliar nos esclarecimentos necessários. Cabe ressaltar que no início da contação da história um glossário apresenta os sinais dos personagens.

Para Hoffmann e Gnisci (2019), os *booktubers* capacitam a criação de redes de leitura, promovendo diálogos entre a literatura e seus seguidores. Para a construção dessas redes, os recursos visuais são fundamentais. A contemporaneidade já trava relações de predominância com os estímulos visuais, tidos como fundamentais em nosso tempo. Esse fator potencializa o consumo desse tipo de conteúdo. Se “[...] a leitura e escrita na tela trazem novas formas de acesso à informação e também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever” (Hoffmann; Gnisci, 2019), na expansão linguística da Libras como um aporte para a expressão da comunidade surda não seria diferente.

Verificamos os comentários presentes nos vídeos. Encontramos comentários apenas no canal que trabalhou a produção de Cinderela Surda. Esses comentários demonstram o encantamento com o projeto e o estímulo na produção de mais conteúdo nesses moldes:

Obrigado pelo vídeo, aprendi muito sobre a história de Cinderela Surda, que é obra literária que faz parte de adaptação da cultura surda que pertence a Literatura Surda. Sou surdo e amei a história. Está de parabéns, é muito importante para a comunidade surda conhecer a literatura surda. Abraços (Canal Curso Chaplin – LIBRAS).

Excelente vídeo para trabalharmos com a inclusão escolar do aluno surdo (Canal Curso Chaplin – LIBRAS).



Assim, tem sido comum a atuação dos *booktubers* para a formação de hábitos de leitura literária. Apesar de não serem ainda encontradas pesquisas que apresentam canais voltados à literatura surda, sabemos que esses canais têm uma função muito importante na construção de repertórios em Libras. O primeiro canal, por exemplo, é um canal destinado a cursos de Libras. Esses cursos têm, cada vez mais, incluído a interpretação de histórias produzidas no interior da comunidade surda porque elas auxiliam na apropriação linguística, no que tange à construção de diálogos e também na disseminação da cultura surda (Gomides *et al.*, 2021).

Conforme vimos com uma breve descrição das narrativas, as histórias produzidas na literatura surda têm como características principais a articulação com a temática surda, apresentação de tramas que, de fato, ocorrem na realidade. A Libras realmente é alvo de estigma e preconceito, tendo em vista que a comunidade surda constitui uma minoria linguística, além de ser, muitas vezes, reduzida a um coletivo de deficientes incapazes. Contudo, as pesquisas têm mostrado cada vez mais que esses estigmas são enganosos, inclusive, a partir do reconhecimento da Libras enquanto língua da comunidade surda em nosso país (Brasil, 2002).

A busca por histórias produzidas no interior da comunidade surda em canais no *YouTube* favorece a aproximação com o tema. “A ampliação desses espaços virtuais de relatos de leitores em outras mídias sugere novas formas de produção e compartilhamento de narrativas a partir de experiências e vivências de pessoas comuns” (Hoffmann; Gnisci, 2019). No caso em tela apresentamos dois canais com duas histórias que se configuram como adaptações de clássicos infantis à realidade da comunidade surda. Essas adaptações originam-se de livros impressos. É possível notar que na abordagem da Cinderela Surda, o canal, inclusive, apresenta as páginas do livro impresso para ilustrar os diálogos. Contudo, há ainda outros canais destinados às criações, outro fenômeno que vem surgindo.

#### 4 Conclusões

Finalizamos retomando os questionamentos que introduzem esse texto: qual o lugar da literatura surda e seu compartilhamento em vídeos do *YouTube*? Quais as contribuições dos *booktubers*, a partir da literatura surda para a expansão da Libras enquanto língua minoritária? Vimos que a literatura surda tem centralidade em canais voltados a essa comunidade, sobretudo

naqueles destinados ao ensino de Libras, já que essa literatura potencializa as estratégias de ensino e aprendizagem desenvolvidas. Os comentários em um dos vídeos analisados mostram que a comunidade surda tem recebido bem esse tipo de produção, principalmente porque ela trabalha com narrativas produzidas no interior da comunidade surda.

Nos dois casos analisados, as narrativas já haviam sido publicadas em obras impressas e essas publicações foram realizadas por autores surdos que também são pesquisadores na área da surdez. Esse envolvimento da comunidade surda, tanto em relação às suas produções culturais, quanto na construção de aportes para a efetivação da língua e seu reconhecimento social são essenciais. Pesquisas futuras podem intensificar a temática, abordando com maior ênfase a relação entre os *booktubers* e a comunidade surda ou a utilização desses vídeos no ensino de Libras para surdos e ouvintes. Mesmo com todo o estigma sofrido por essa comunidade, os desafios são enfrentados com o compartilhamento da cultura e identidade desse povo e assim os preconceitos podem ser vencidos.

## Referências

BRASIL. **Lei n. 10.436 de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 17 jun. 2023.

BRASIL. **Lei n. 14.191 de 3 de agosto de 2021.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm#art2](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm#art2). Acesso em: 17 jun. 2023.

GOMIDES, P. A. D. *et al.* Cinderela surda: aspectos políticos-identitários na literatura surda como obras de (re)existência. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 34, p. e48/1–25, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/65961>. Acesso em: 22 jun. 2023.

HOFFMANN, A. F.; GNISCI, V. M. R. Canais literários: redes de leitura e diálogo entre booktubers e seus seguidores. In.: PORTO, C.; SANTOS, E. (orgs). **O livro na cibercultura**. Santos (SP): Editora Universitária Leopoldiannum. 2019.

OLIVEIRA, H. C. de. Booktubers e bibliotecas: uma proposta de atuação inovadora de mediação de leitura. **RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, p. 8-25, 2021.